



# O Campo

Edição 17 • novembro | dezembro • 2016

 Coopermota



## CAPELA RURAL MUDANÇA E FÉ



Produtor adota método orgânico para o cultivo de uvas Niágara



Proposta sugere o registro de Reserva Legal por meio de servidão ambiental



TECNOLOGIA  
DE OUTRO MUNDO  
PARA A TERRA.

# 11<sup>ta</sup> CooperShow

O **MAIOR EVENTO** DE DIFUSÃO DE TECNOLOGIA  
E PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA DO VALE PARANAPANEMA.

**25, 26 E 27 DE JANEIRO**

DAS 8h30 ÀS 18h, NO CAMPO DE DIFUSÃO  
DE TECNOLOGIA COOPERMOTA,  
EM CÂNDIDO MOTA.

 **Coopermota**

# RESPONSABILIDADES HERDADAS, FÉ CONSERVADA

Elas estão em meio às plantações, algumas em ruínas, outras ainda em atividade, mesmo que esporádica, nos espaços das comunidades rurais de diferentes municípios do interior. Povoados de trabalhadores e fazendeiros nos tempos remotos, as propriedades rurais já foram propícias para a reunião de pessoas que, em grande medida, tinham a fé alimentada por orações realizadas nas capelas entre as suas atividades do dia a dia ou de finais de semana.

Embora pouco habitadas, as capelas ainda são apreciadas por historiadores e católicos, praticantes ou não. Normalmente mantidas e ainda construídas pessoalmente por famílias das comunidades rurais, a responsabilidade pelo seu zelo se configura, muitas vezes, como algo herdado de pai para filho.

A realidade de mudança do quadro social das propriedades rurais, que registraram um grande êxodo das famílias ali residentes para os centros urbanos, afetou também a frequência dos fiéis nestes espaços. Hoje, muitos deles já estão fechados e outros abertos somente nos finais de semanas para alguns poucos frequentadores.

Nesta última edição do ano, período natalino em que as pessoas ampliam suas emoções aliadas à religião, vamos abordar a realidade destas capelas, local que já recebeu muitas orações neste momento de crença e renovação de votos religiosos. As capelas são sinônimo de fé e de tradição para famílias que se formaram a partir da iniciativa de católicos por volta da década de 1930 e hoje as paredes de muitas delas resistem às ruínas. São histórias de emoção e lembranças de vida.

Abordamos também as análises de híbridos utilizados no Vale Paranapanema e seu desenvolvimento no solo e clima da região. Pesquisadores do Médio Paranapanema indicam a necessidade de variação no uso de híbridos com ciclos precoce e superprecoce para a redução de riscos inerentes desta safra de inverno.

Trazemos também a proposta de averbação de Reservas Legais por meio de servidões ambientais realizadas entre proprietários de terras localizadas em regiões mais férteis e outras de solo mais frágeis. Um projeto do CDVale propõe esta integração para que as terras de maior fertilidade continuem sendo utilizadas para a produção agrícola.

Nos espaços sociais e culturais da revista O Campo, abordamos as realizações de eventos que tiveram o objetivo de fortalecer a parceria da Coopermota com outras empresas do setor; já entre as ações culturais, a performance do grupo argentino em Paraguaçu Paulista e a produção de terrários entre estudantes do Centro Frei Paulino, em Cândido Mota, ganham destaque na revista O Campo.

Boa leitura!

**Vanessa Zandonade**

## ▲ Expediente

EDIÇÃO, REPORTAGENS,  
FOTOS E REVISÃO  
Vanessa Zandonade Mtb 43 463/SP

ARTE E DIAGRAMAÇÃO  
NOVAMCP Comunicação

IMPRESSÃO  
Magraf

TIRAGEM  
3000 exemplares

ANÚNCIOS  
Departamento de Comunicação Coopermota  
18 3341.9436/ 18 99163.0985

REPRESENTANTE COMERCIAL  
Guerreiro Agromarketing - Maringá  
Agromídia - São Paulo

REVISTA O CAMPO  
Av. da Saudade, 85  
Cândido Mota - SP  
ocampo@coopermota.com.br



PRESIDENTE  
Edson Valmir Fadel

VICE PRESIDENTE  
Antônio de Oliveira Rocha

DIRETOR SECRETÁRIO  
Sílvio Ap. Zanon Bellotto

## Final de ano, início de novos planos

Chegamos no momento em que as plantações nos campos do Médio e Pontal do Paranapanema, Sudoeste de São Paulo e Alta Paulista, locais onde a Coopermota atua, já estão em desenvolvimento vegetativo. Estamos colocando em prática o planejamento da safra verão que se inicia ainda em setembro.

As perspectivas para 2017 são de mudanças econômicas, caminhando para uma recuperação de crédito nos âmbitos nacional e mundial, seguindo a previsão defendida pelo atual ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, que crê em uma “melhora na confiança dos investidores, possível redução da trajetória de queda da economia e consequente crescimento a partir do início de 2017”.

Reiteramos, neste sentido, a importância do cooperativismo como um modelo de negócio capaz de impulsionar, ainda mais, projetos de desenvolvimento a partir de ações que se apoiem em iniciativas conjuntas para a obtenção de lucros de maneira mais justa e sustentável.

Para a Coopermota, é cada vez mais imprescindível que tenhamos uma cooperativa forte para que os cooperados possam prosperar, crescer com sustentabilidade e obter soluções para seus negócios, com excelência. Diante disso, a nossa perspectiva para 2017 é de avanços para a nossa região.

Nesta proposta de buscarmos o crescimento a partir de avanços tecnológicos e de manejo no campo, já estamos nos preparando para a 11ª edição da Coopershow, que será realizada entre 25 e 27 de janeiro de 2017. Será mais uma vez a união de esforços de empresas, parceiros de diferentes setores em geral e dos cooperados em busca de uma agricultura forte e competitiva. Compareça!!!!

Bom 2017!!!

**Edson Valmir Fadel**  
Presidente da Coopermota

05

Capelas rurais: paredes que resistem às mudanças sociais

08

Análises do milho de segunda safra pela Apta.

12

Safra de verão teve início com temperaturas baixas

15

Projeto sugere Reserva Legal via Servidão Ambiental

18

Eventos selam parceria da Coopermota com a empresa do setor

22

Produção de uva segue métodos orgânicos de manejo

27

Espaço dá ênfase ao uso de madeiramento na construção civil

30

Ações de prevenção de acidentes são evidenciadas em Sipat

32

Estudantes aprendem sobre o ecossistema a partir de oficinas de terrário

36

Apresentação circense encanta público em Paraguaçu Paulista

# Capelas rurais

## Paredes que resistem às mudanças sociais

As capelas são sinônimo de fé e de tradição para famílias que se formaram a partir da iniciativa de católicos por volta da década de 1930

Cada vez mais envolvidas às plantações de soja e milho, elas resistem à ação do tempo tendo sido erguidas tijolo a tijolo, movidas pela fé de pioneiros da região, há tempos atrás. Pequenas e simples, as capelas em quase todo o interior paulista ainda atraem o olhar daqueles que passam por suas redondezas e fazem lembrar momentos de um período em que a vida no campo era repleta de atividades e envolvia dezenas de famílias em torno destes imóveis de fé. Nas áreas de abrangência da Coopermota, este símbolo religioso está disperso em diferentes municípios. Em alguns casos, ainda reúne famílias para as orações nos finais de semana e em outros, as suas portas já não são abertas há mais de cinco anos e resistem à ação do tempo e das mudanças sociais.

As capelas são sinônimo de fé e de tradição para famílias que se formaram a partir da iniciativa de católicos por volta da década de 1930. Lembrar a histórias destes locais de devoção significa trazer à tona a emoção de seu Alcindo Rosa e de tantos outros que se envolveram na manutenção destes “altares”. Tratam-se de lembranças de vida!

Em períodos natalinos como o que nos aproximamos as pessoas ampliam suas emoções aliadas à religião. Nas fases áureas das capelas, era momento de se preparar para a realização de homenagens e de ações natalinas, orações, crenças e renovação de votos religiosos. Contudo, esta realidade não é mais presenciada na maioria dos casos.

Por volta da década de 1930, Salvino Luiz da Rosa encontrou na construção de uma capela em sua propriedade, a forma de cumprir a promessa feita à Nossa Senhora Aparecida. Com dívidas adquiridas para a construção de um engenho, o devoto recorreu à sua fé para conseguir sanar o problema que vivia. O local era a Água do Pavão, em Assis. Este bairro recebeu muitos imigrantes italianos e tinha os mutirões como forma de produção para o trabalho nas lavouras. Consequentemente, essa mesma reunião de famílias se repetia nos encontros em finais de tarde, sábados e domingos. Com a pequena capela de madeira erguida pelo devoto, as pessoas se aglomeravam em torno deste bem, situado próximo à casa onde residia Salvino.



Alcindo Rosa, sentado em frente à capela como ficava à espera dos fiéis da comunidade.

Passados cerca de 30 anos, aquela capela de madeira já não atendia às demandas da população local, o que levou Salvino a fazer uma nova construção, desta vez mais ampla, chegando a ter aproximadamente 60 metros quadrados. No local eram realizadas as missas e reuniões de comunidade. Salvino buscava o padre à cavalo ou charrete, quando necessário. Eram as formas mais comuns de locomoção da época, entre os anos das décadas de 1950 e 1960.

A tradição de manter o espaço com dedicação absoluta foi então herdada do avô, por Alcindo Rosa, que desde então assumiu a responsabilidade de conduzir as atividades religiosas do local. Nascido ainda antes da construção da segunda capela, em 1942, Rosa acompanhou as atividades do avô, após se instalar no Sítio Rosa, como passou a ser chamado o local a partir de 1968. “Desde que entrei aqui recebi a incumbência de cuidar da capela e assim fiz até quando pude”, afirma.

O bairro era repleto de famílias, reunindo mais de 60 pessoas dos arredores em ações da capela. Isso fazia com que as missas e atividades religiosas reunissem um grande contingente de moradores. Naquele período, as peladas no campinho de futebol e

as brincadeiras no quintal da propriedade eram as ocupações mais comuns entre os jovens. A vida não era atrelada às rotinas urbanas e a região assumia o perfil rural no cotidiano dos habitantes daquele período, como lembra Alcindo.

Por volta dos anos da década de 1980, no entanto, ele conta que a capela construída por seu avô possuía uma frente muito alta, porém sem estrutura adequada, o que fez com que o material cedesse e permanecesse apoiado sobre a porta. Mesmo com uso restrito, as crianças brincavam no local, estando entre eles os seus próprios filhos e também os dos vizinhos. Tal fato levou Alcindo a desmanchar a capela antiga e construir uma nova, desta vez mais distante da sua casa. “O lugar onde meu avô tinha feito a capela era muito próximo da nossa casa. Eu queria que ela não fosse minha e sim da comunidade, então fiz a nova um pouco mais distante”, diz.

Em dias de missa na capela, o devoto engatava o tanque no trator que possuía e se deslocava até o prédio religioso para a limpeza do espaço. Tais momentos são lembrados por ele como fases de muitas dificuldades. Com o trator sem partida, sempre tinha que se preocupar em deixá-lo em um local propício para



Capela São João Batista, bairro Água do Pavão, em Assis.

o “tranco” que daria a partida na saída. Além disso, como se utilizava da gravidade para a dispersão da água na capela, precisava que a localização do trator também atendesse essa necessidade para conseguir lavar o espaço, o qual nunca teve água encanada. Ele comenta que por muitos anos após a construção, a nova capela continuou sendo iluminada por meio de lampião a gás.

Já em Cândido Mota, no bairro da Pinguela, as atividades da capela continuam em andamento. As festas na igreja ainda ocorrem, porém com menos regularidade. Na Fazenda Graciema, os cinemas e bailes nos finais de semana ocupavam as agendas dos moradores do bairro. Atualmente, a vida social sofreu reduções, porém o futebol ainda reúne adeptos e a missa ainda é realizada em finais de semana. Maria Guiomar Zanchetta Zardetto é incumbida dos preparativos das celebrações da capela Santo Antônio realizadas pelos padres que são buscados e levados de volta à matriz. “Hoje as coisas estão diferentes. O pessoal mais novo não comparece. É difícil achar gente que se disponha a assumir as responsabilidades do bairro”, comenta Gilberto Gava, presidente da associação da capela e esposo de Maria Guiomar.

## } MUDANÇAS SOCIAIS

As mudanças ocorridas no decorrer do período, trouxeram reflexos ao cotidiano religioso rural até então vivido por aquela comunidade. Os jovens que até então se reuniam para atividades religiosas acabaram se dispersando anos depois, tendo a mudança de localização de moradia como principal fator dessa alteração. A maioria dos filhos das famílias ali instaladas se casaram e deixaram os sítios do bairro. “O êxodo rural foi o vilão da história para o fim das atividades na capela”, avalia Alcindo Rosa. Se nos períodos áureos da capela moravam naquela região mais de 60 pessoas, atualmente não passam de dez, os moradores do local. Rosa afirma que o período vivido lhe trouxe muitas coisas boas, inclusive o permitiu que criasse seus filhos com valores religiosos e que, segundo ele, foram referência na educação que receberam. “Agradeço a Deus por tudo o que vivi aqui. Se meu pai e meu avô estivessem vivos teriam ficado feliz por tudo o que fiz com esta capela. Foi tudo muito válido. É claro que em meio a tudo isso a gente vive algumas decepções, mas isso faz parte da vida em comunidade. Foi muito legal quando a gente cantava juntos, tinha aquela vida de mais intimidade um com o outro e as tardes de viola que meu pai tinha com o pessoal por aqui. Foi um tempo bom”, avalia.

Fatores como a urbanização e a industrialização, bem como a mecanização do campo, foram influências para a mudança do quadro social do meio rural. Tais circunstâncias trouxeram alterações na composição populacional e um intenso fluxo de migração do campo para as cidades. No Brasil, este êxodo ocorreu entre os anos das décadas de 1960 e 1980. De acordo com dados do IBGE, este movimento de saída do campo para as cidades continua no país, porém em ritmo bastante inferior a estas duas décadas citadas. ■

A capela está fechada há cinco anos.



# MILHO DE SEGUNDA SAFRA PRODUTIVIDADE E DOENÇAS EM ANÁLISE

Híbridos com ciclo precoce e superprecoce cultivados em diferentes áreas do Vale Paranapanema são analisados pelo IAC/Apta

**D**e um lado, o custo de produção do milho de segunda safra aumenta em torno de 10% ao ano. Do outro lado, os riscos de geada e seca ampliam as preocupações do produtor que inicia o plantio da safra buscando estratégias para fugir do quadro de riscos existente nesta cultura. A opção por híbridos com ciclo produtivo superprecoce acaba sendo para muitos a opção mais visível. Contudo, pesquisa da Apta Médio Paranapanema, destaca o resultado de análise sobre o potencial produtivo de diferentes materiais e alerta os produtores para a necessidade de diversificação dos híbridos. Conforme dados da “Avaliação Regional de cultivares de milho safrinha no estado de São Paulo”, o milho superprecoce não deve ser utilizado de maneira exclusiva em toda a lavoura, pois se houver variação de características do material os danos em caso de algum fator de estresse hídrico ou de temperatura poderão ser menores. Os

resultados apresentados, mostram que os melhores materiais de ciclo precoce estão com produtividade superior aos melhores superprecozes.

Conforme afirma o pesquisador Aildson Pereira Duarte, do Programa Milho e Sorgo IAC/Apta, três pontos influenciam na produtividade do milho de segunda safra, tendo entre eles os fatores de época de semeadura, sendo indicado o fracionamento em datas distintas, a escolha do híbrido melhor adaptado à região e a adubação. “É importante que seja utilizado o potássio na soja e não somente na segunda safra. O produtor deve caprichar na soja com aplicação no sulco de plantio para que haja o residual necessário para o milho”, afirma.

As avaliações da Apta foram realizadas com a utilização de materiais comercializados por 13 empresas multinacionais que possuem atuação no mercado regional, em um total de 53 híbridos. Toda a iniciativa



Variar os ciclos produtivos reduz riscos inerentes da produção do milho de segunda safra.

recebeu o apoio do Centro de Desenvolvimento do Médio Vale do Paranapanema (CDVale), Cooperativa Agropecuária de Pedrinhas Paulista, Coopermota Cooperativa Agroindustrial e Fundação de Apoio a Pesquisa Agrícola (FundAgro).

Para as análises, foram utilizados híbridos precoces e superprecoces, ambos com cultivares convencionais e transgênicos, em propriedades situadas nas cidades de Cruzália, Maracaí, Pedrinhas Paulista,

Ibirarema, Cândido Mota e Capão Bonito. Foram avaliados 42 híbridos precoces e 12 superprecoces, tendo ainda um cultivar padrão, na região do Vale Paranapanema. Os parâmetros adotados levaram em consideração análises conjuntas em um e dois anos de cultivo, considerando a incidência e a severidade de doenças foliares, bem como tolerância e resistência a estresses hídricos e climáticos.



Com bom residual de potássio da soja, a produção de milho é beneficiada.



As avaliações foram sobre doenças e desenvolvimento de híbridos no Médio Paranapanema.

### } DOENÇAS E PRAGAS

Para o controle de doenças, os materiais de ciclo precoce foram analisados sem aplicação de fungicida foliar, exceto em Cruzália e Ibirarema, e para os superprecoce foi adotada uma aplicação de fungicida. Neste quesito, 15 ensaios tiveram o seu desenvolvimento acompanhado pelos pesquisadores. Foram registradas algumas adversidades climáticas como

temperaturas elevadas no início do ciclo dos híbridos, o que reduziu a incidência de doenças, com alguns casos de Carvão Comum (*Ustilago maydis*), o qual se desenvolveu sendo favorecido pela seca e o calor registrado no período. Outra doença detectada nos ensaios foi a mancha Bipolaris (*Bipolaris maydis*), nas regiões baixas das plantas.



O evento reuniu agrônomos e agricultores de diferentes municípios da região.



Pesquisador Aildson Duarte.

Com a mudança climática registrada nos períodos seguintes, havendo a redução de temperatura de maneira considerável, outras doenças como a Mancha Branca, ou *Phaeosphaeria* surgiram em algumas áreas, sendo esta a principal doença do período. A *Cercospora* e o *Turcicum* também foram detectadas, no entanto, com baixa intensidade. ■



A reunião técnica ocorreu na Apta Polo Médio Paranapanema.

# SAFRA VERÃO TEMPOS FRIOS EM INÍCIO DE SAFRA

As sojas da abrangência da Coopermota estão boas e só não estão melhores por conta das oscilações climáticas registradas

O período é de safra verão 2016/2017, com plantios de soja realizados desde a primeira quinzena de outubro nas áreas de abrangência da Coopermota. Normalmente é uma fase do ano em que ocorrem altas temperaturas, contudo, o que se registrou no início de safra verão foram períodos de quedas climáticas e ventos gelados que trouxeram reflexos para as lavouras de soja. A condição cultura no início de dezembro foi avaliada visualmente de forma positiva, no entanto, devido aos dias mais frios dos primeiros dias do mês de dezembro, as plantas de soja, que em sua maioria possuem ciclos indeterminados de maturação, já retardaram o seu desenvolvimento em cerca de uma semana.

“As lavouras da abrangência da Coopermota estão boas e só não estão melhores por conta das oscilações climáticas que estamos registrando. O frio retardou o desenvolvimento das plantas. No mesmo período da safra no ano passado, já tínhamos as lavouras com ruas fechadas, o que ainda não estamos

verificando neste ano”, avaliava o agrônomo da Coopermota, Márcio Pecchio, no início de dezembro. Segundo ele, para um bom desenvolvimento das lavouras é necessário que as culturas de soja tenham temperaturas e luminosidades adequadas, além dos manejos e tratos realizados pelos produtores.

A maioria das plantações de soja na área de abrangência da Coopermota foi cultivada entre os dias 15 de outubro, até o início de novembro. Grande parte das lavouras se encontravam em período vegetativo no início de dezembro. A colheita da safra para a região é estimada para a segunda quinzena de fevereiro de 2017. “O clima vem exercendo interferência no desenvolvimento inicial da soja na região, porém ainda é muito cedo para fazer previsões de resultados, no que se refere à sua produção. Ainda há tempo suficiente para que as plantações retomem o desenvolvimento devido, caso haja condições favoráveis para isso no decorrer do ciclo da safra”, explica.

Somado aos fatores de temperatura, a regularidade de chuvas neste ano também apresenta cenários distintos em relação ao ano passado. Na safra 2015/2016, o plantio foi realizado mais cedo, até mesmo porque neste ano a ausência de chuva no momento do cultivo retardou essa iniciativa. Tal situação de melhores regularidades de precipitações pluviométricas diz respeito às interferências do fenômeno climático La Niña, que provoca chuvas isoladas e não regulares na região.

Em meados da primeira quinzena de dezembro, a chuva registrada foi bastante regular no ponto de vista territorial. Tal fato ameniza as alterações de desenvolvimento da soja, mas não define a produtividade final dos materiais cultivados. Contudo, após as chuvas, as condições climáticas favoreceram as aplicações de defensivos. “A perspectiva é que as realidades finais de produtividade sejam variáveis entre uma localidade e outra, devido a estes fatores”, diz.

## ERROS

Ainda em setembro a Embrapa já alertava para a preocupação com algumas pragas e doenças, como a mosca-branca, a mancha alva e os percevejos, as quais poderiam atacar as lavouras nesta safra. No entanto, a avaliação de uma maneira geral é de bom controle destes fatores na região. O monitoramento constante das lavouras, porém, é orientado como a melhor ação a ser seguida pelos produtores, de forma que não haja aplicações indevidas de produtos químicos de controle, preservando-se assim alguns inimigos naturais que contribuem para o equilíbrio das lavouras. Neste sentido, o pano de batida continua sendo uma boa ação para ser seguida no manejo de pragas.

Outro problema são as plantas daninhas a serem controladas nestas lavouras. O milho voluntário se tornou recorrente em muitas propriedades, controladas com herbicidas e outros métodos. “O que acompanhamos foi a adoção da primeira apli-



Propriedade da região  
de Cândido Mota no início  
de dezembro.

cação de herbicidas para o controle do mato na segunda quinzena de novembro, nas localidades onde as chuvas foram mais regulares como em Santa Cruz do Rio Pardo, Cândido Mota e Campos Novos Paulista”, comenta Pecchio. ■



Área com melhor desenvolvimento, em Assis.

## QUEM SABE O MELHOR PARA O CAMPO É VOCÊ.

ALTA EFICIÊNCIA ●

MÁXIMA ECONOMIA ●

MÁXIMA FLEXIBILIDADE ●

CONTRA ERVAS RESISTENTES  
AO GLIFOSATO. ●



### ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita.

Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto. Não reutilize embalagens vazias. Informe-se sobre e faça o manejo integrado de pragas. Produto de uso agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
VENDA SOB RECEITUÁRIO  
AGRONÔMICO.



Arysta na web. Conheça nossos canais de comunicação:



fb.com  
/ArystaBrasil



radioarysta  
.com.br

[www.arysta.com.br](http://www.arysta.com.br)

 **Arysta**  
LifeScience



## REGULARIZAÇÃO RESERVA LEGAL VIA SERVIDÃO AMBIENTAL

Projeto do CDVale propõe a compensação da Reserva Legal de propriedades de baixa fragilidade, em regiões com perfil de alta fragilidade

Quais as propriedades que estão com sobra de Reserva Legal averbadas? Quais, quantas são e onde estão as áreas de florestas do Médio Paranapanema que precisam ser recuperadas? Estas e outras perguntas fazem parte do projeto que vem sendo desenvolvido pelo Centro de Desenvolvimento do Médio Vale do Paranapanema (CDVale). A proposta é que os proprietários de terras com maior fertilidade realizem a compensação de suas reservas legais em regiões com solos mais frágeis do ponto de vista de sua composição e potencial de produtividade. “A ideia é que as regiões mais aptas à produção agrícola ajudem a proteger as áreas mais frágeis, desde que estejam dentro do mesmo bioma”, afirma Hugo Souza Dias, integrante do CDVale e um dos idealizadores da iniciativa.

O projeto prevê o desenvolvimento de um cenário detalhado do Médio Paranapanema e o dimensionamento exato das condições de fragilidade da terra desta região. Para a viabilidade dessa medida ainda será preciso criar a segurança jurídica de viabilizar a transferência de recursos e de responsabilidades sobre o florestamento de uma condição para outra, entre os proprietários envolvidos no acordo, além de garantir ainda a remuneração de longo prazo dos proprietários das terras a serem reflorestadas, encontrando ainda alternativas mais rentáveis que lenha.

Entre as metas do CDVale para essa ação estão a tentativa de diminuir o custo da compensação da Reserva Legal entre as propriedades para tornar a proposta atrativa aos proprietários das terras de alta aptidão agrícola, conseguir recursos complementares



Hugo Souza Dias, do CDVale.

para financiar o plantio e a restauração da floresta onde este processo não ocorrerá espontaneamente e desenvolver uma proposta para recuperação das cabeceiras de drenagem dos cerrados.

Souza Dias destaca que os integrantes do CDVale buscam encontrar mecanismos que possibilitem que os proprietários de terras de baixa fragilidade tenham interesse em restaurar áreas em outras regiões das proximidades, estabelecendo desta forma, Servidões Ambientais entre proprietários de Cândido Mota (baixa fragilidade) e de Echaporã (alta fragilidade), por exemplo. Para isso, Dias comenta que o custo desta parceria precisa ser menor do que o investimento de uma servidão estabelecida entre alguma proprie-

dade do Vale Paranapanema e o Vale do Ribeira, ambas em região do bioma de Mata Atlântica.

Contudo, o projeto proposto não abrange as terras onde a vegetação original era de cerrado ou de transição por se tratar de um bioma distinto em relação à Mata Atlântica. “Estamos supondo que a maior parte dessa reserva de cerrado a ser restaurada será de APP e poderá ser regenerada apenas com o cercamento de pastos degradados”, afirma Souza Dias.

Conforme dados do mapa de Diagnóstico do Meio Físico do Médio Paranapanema produzido pelo Instituto Agrônomo (IAC), a região possui 510 mil hectares de terras, aproximadamente 30% do Médio Paranapanema, com característica de baixa fragili-





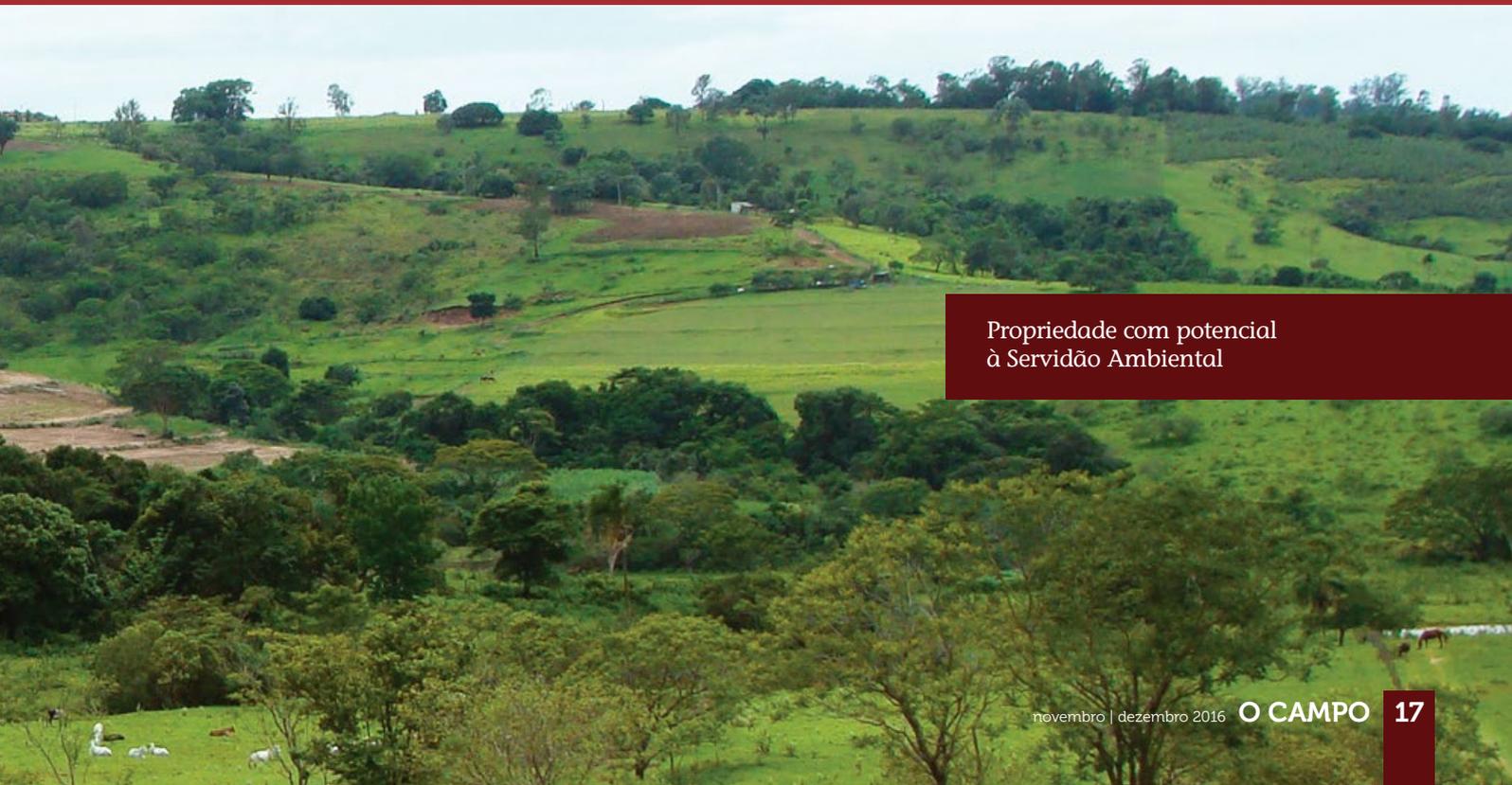
Propriedade com baixa fragilidade e alto potencial produtivo para a agricultura.

dade, cuja vegetação original era floresta. Nestes espaços, os solos possuem composição argilosa e pouca declividade, menos de 12%, com boa aptidão para o cultivo agrícola. Tais características são encontradas nos municípios de Cândido Mota, Palmital, Florínea, Pedrinhas Paulista e Cruzália, por exemplo.

Já as regiões de alta e muito alta fragilidade, são 240 mil hectares, 14% de todo o Médio Paranapanema, com alto índice de erosões, solos com limitações de profundidade e, em grande parte das localidades, possuem histórico de degradação pelo mau uso. Entre os municípios situados nestas regiões estão Ocaçu, Lutécia, Gália, Echaporã e outros.

Souza Dias considera que as propriedades de alta

aptidão agrícola estão todas ocupadas e em produção e, em compensação, argumenta que ainda há milhares de áreas com terras de alta fragilidade e já em fase de degradação, com realidade de erosão, assoreamento e pobreza. “Se tem que haver esforços para recuperar áreas ele deveria ser direcionado a essas terras frágeis”, defende. Argumenta que se tirar áreas produtivas para as reservas legais será necessário haver avanços para áreas marginais e não tão boas para agricultura. ■



Propriedade com potencial à Servidão Ambiental



## OLHAR E VER A OPORTUNIDADE MORA AO LADO

A insegurança e a covardia não são as marcas de uma agricultura de sucesso. Não existe sucesso sem união, sem parceria.

**I**rreverência e técnica em um momento de motivação entre colaboradores e parceiros da Bayer. Com o tema “Olhar e ver: a oportunidade mora ao lado”, o professor e coaching, Nailor Marques Junior, prendeu a atenção dos participantes da palestra realizada pela Bayer e a Coopermota, no Centro de Eventos da cooperativa, em Cândido Mota. Ele é bacharel em Direito e Letras pela Universidade Estadual de Maringá, diretor do portal de educação online Vivo Aprendendo, além de especialista em Comunicação com Cliente - Foco em Percepção de Realidade. É escritor com 30 livros publicados, 02 áudio-livros e 08 dvds. Como palestrante, possui mais dois mil trabalhos realizados no Brasil e no exterior.

O evento marcou a abertura da safra de verão para o Vale Paranapanema, em uma iniciativa da Bayer. De acordo com o representante técnico de vendas da Bayer para a região de Cândido Mota, Christiano de Camargo, a iniciativa é uma oportunidade de proporcionar a integração com os colaboradores da Coopermota e sua família.

Na ocasião, o professor deu destaque à importância do trabalho em conjunto. “Todo vento é favorável a quem sabe aonde vai. A insegurança e a covardia não são as marcas de uma agricultura de sucesso. Não existe sucesso sem união, sem parceria. Uma aliança não é só uma argola e não é de ouro por acaso”, citava durante a palestra.





## NOVAS COMPETÊNCIAS PARA PROFISSIONAIS DO FUTURO DO AGRONEGÓCIO.

Valorizar o ser humano com as propostas de atrair, retribuir, delegar, trienar e educar as pessoas envolvidas no processo agrícola são fórmulas de trabalho defendidas pelo coaching e mentoring, **Sidney Fugivara**, durante palestra ministrada no **Centro de Eventos da Coopermota**.

Profissionais da cooperativa e cooperados conheceram o modelo de trabalho apresentado por ele com ênfase na valorização das potencialidades dos talentos para se obter resultados satisfatórios e prazerosos também no agronegócio.

# PREMIUM

ALIMENTO COMPLETO PARA CÃES ADULTOS



LANÇAMENTO

EXTRATO DE YUCCA



REDUZ ODORES DAS FEZES



ÔMEGA 3 E 6



DIGESTIBILIDADE EXCELENTE



SEM ADIÇÃO DE CORANTES



 **Ração Animal**  
Coopermota



# AGIR PREVENTIVAMENTE PRINCÍPIOS ORGÂNICOS PARA O CULTIVO DE UVA

Com pouco tempo de trabalho a partir dos princípios orgânicos já é possível perceber alguns resultados de recomposição de nutrientes no solo

**E**xtrato de alho, pimenta, cebola, folha de primavera, caldas sulfocálcica e bordalesa, bokashi, além de tratamentos manuais no controle de ervas daninhas e outros. Com estes produtos naturais, compostos por ingredientes como carvão, quirera, cal, sulfato de cobre, enxofre bovino, palha seca e outros, Henrique de Pontes Crepaldi realiza o manejo e controle de pragas e fungos, como também acompanha o desenvolvimento da plantação de uva que possui em Assis, na região do Baixadão, sítio Pérolas do Vale, nome também dado às frutas resultantes da sua produção.

As uvas Niágara rosada e branca estão cultivadas em 1,1 hectares e já está na segunda safra de produção das videiras. Segundo Crepaldi, com pouco tempo de trabalho a partir dos princípios orgânicos já é possível perceber alguns resultados de recomposição de nutrientes no solo. “Não é uma plantação exatamente orgânica já que a certificação exige muitos requisitos que são difíceis de se

obter, principalmente estando situado com plantações de cana e grãos nos arredores, mas eu tento recorrer ao máximo aos princípios orgânicos de produção. Procuro não usar produtos químicos nas videiras”, comenta o produtor. Ele explica que a quantidade de defensivos utilizados nestas culturas são alguns dos fatores que tornam a certificação mais complicada, entre outros.

Nas plantações de uvas, os fungos são os principais problemas enfrentados pelo produtor. Para o controle destes invasores, Crepaldi se utiliza de três tipos de caldas diferentes, compreendidas pela água de cinza, pela calda bordalesa, que é à base de enxofre e cobre, e a calda sulfocálcica, preparada principalmente com enxofre. “Recomenda-se a pulverização semanal, desde a brotação até enquanto houver folha”, diz.

Publicação do Ministério do Desenvolvimento Agrário para o cultivo orgânico da uva sugere a adoção da água de cinza misturada ao figo da

índia como uma recomendação de tratamento para a fase de início da brotação da uva, tendo o acréscimo de uso da calda bordalesa mais biofertilizantes a partir do momento em que a videira já possuir mais de três folhas até a floração. A partir da existência do chamado “grão chumbinho”, até o seu fechamento, a indicação de tratamento é composta pela calda bordalesa misturada a enxofre, magnésio e o figo da índia, entre outros. Já em caso de surgimento de antracnose, a água de cinza é sugerida como o produto indicado a partir dos primeiros sintomas, ou quando houver excesso de umidade. O leite cru azedado também serve como auxiliar no controle da antracnose, já que os microorganismos presentes estimulam a planta a ativar seus mecanismos de defesa.

O viticultor enfatiza a necessidade da adoção de uma ação preventiva para que o trato orgânico traga resultados de controle de pragas e doenças, uma postura diversa em relação aos tratamentos com produtos químicos. “A gente age de modo a não deixar a doença surgir”, destaca. O míldio e a antracnose são as principais doenças que afetam as videiras. O pesquisador da Apta, Sérgio Doná, explica que é comum haver o surgimento da Diabrotica em videiras no período das floradas. Tais pragas consomem a estrutura floral, ou seja, o estame e o estigma da uva. Com especialidade na fruticultura, Doná dá suporte técnico ao viticultor. Apoiado por ele, Crepaldi pondera as especificidades deste tipo de manejo. “É importante dizer que no trato orgânico espera-se bons resultados a partir da menor interferência química possível, mas é preciso entender a parcela da natureza nesta realidade”, afirma. Ele comenta que o Neem, principal composto utilizado nestes casos tem dado bons resultados.

Para a fertilização do solo, Crepaldi utiliza produtos como o esterco, calcário, o bocashi, e outros produtos naturais. Desde a primeira safra, comenta que acompanha a condição nutritiva do solo a partir de análises laboratoriais, o que lhe permitiu perceber as modificações de composição biológica das amostras.

## } FILOSOFIA DE VIDA

O cultivo da Niágara rosa e branca no sítio Pérolas do Vale é realizado por Crepaldi e seus auxiliares, Hugo Digmayer, biólogo, e Valdir Matias, conhecedor dos tratamentos manuais do campo. O viticultor destaca que o trato orgânico em sua produção de uva é uma filosofia de vida. “Não condeno quem se utiliza de produtos químicos, mas não quero isso para mim. Acho que este deve ser o caminho da humanidade. Cada vez está pior o surgimento de novas doenças e os químicos contribuem para isso. Ainda que eu tivesse prejuízos não os adotaria em minha plantação”, afirma.

Nestas primeiras safras de uva, Crepaldi afirma que ainda obtém um aprendizado atrás do outro e que estima que o controle de pragas e doenças alcance uma estabilidade a médio prazo, já que depende de algum tempo para se obter o equilíbrio orgânico natural.



Crepaldi mostra as peculiaridades das videiras à estagiária da Apta.



Doná mostra frutos em fase de desenvolvimento.

Doná, comenta que o produtor tem buscado se aperfeiçoar nas técnicas de cultivo orgânico. No início, auxiliou o viticultor a buscar informações nos trabalhos que realiza em Palmital, contando ainda com visitas a regiões de maior volume de cultivo de uva, em Jundiá e São Roque, além de alguns municípios de Minas Gerais, na Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig).

Crepaldi utiliza o porta-enxerto 766, aliado a mudas cultivadas por enxertia.

Doná destaque o plantio da uva é indicado para setembro, com a situação ideal de já estar formada até dezembro. A poda deve ser realizada uma vez ao ano, entre julho e agosto, podendo haver ainda a segunda intervenção após a colheita em algumas situações específicas. ■



Sérgio Doná, Hugo Digmayer, Valdir Matias e Henrique Crepaldi



 **Campo** TV



Imagem e informação ao cooperado e colaboradores.

**Faça parte deste projeto.**

**SUPER BAC**  
BioTechnologySolutions

**minorgan**  
BAC INSIDE



**NOVAS MARCAS, A QUALIDADE DE SEMPRE.**

**JUNTAS, POR UM PLANETA MAIS SUSTENTÁVEL E PRODUTIVO.**

SuperBAC e Minorgan somam mais de 40 anos de história, **desenvolvendo alternativas**, com a **introdução da biotecnologia**, para a entrega de soluções que tornam processos existentes mais produtivos e **sustentáveis** para o agronegócio, saneamento, óleo e gás, tecnologia de processos e bens de consumo.

## Quem busca produtividade colhe com TIMAC Agro

- ❑ O cliente TIMAC Agro Edmundo Menegucci da Fazenda Nossa Senhora de Fátima de Campos Novos Paulista/SP plantou no dia 15 de junho a variedade de mandioca IAC 95.
- ❑ O tratamento TIMAC Agro foi o fosfatado **PhysAlg®** e o nitrogenado **Sulfammo MeTa®**.
- ❑ O resultado foi fantástico, com visual excelente. Na avaliação foi observado 10 cm a mais de parte aérea, mais raízes, além do verde intenso.
- ❑ Garantindo **MAIOR LONGEVIDADE e PRODUTIVIDADE DA LAVOURA.**

**Padrão Produtor**

**TIMAC Agro**

RUSTICIDADE E BELEZA

# MADEIRAMENTO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Embora ainda seja mais comum em cercamentos, estábulos, instalações rurais e empreendimentos do gênero, a madeira vem ganhando espaço em construções civis

**P**aisagens exuberantes em mais de 60 ilhas e cachoeiras estão situadas em Ribeirão Claro, às margens do Rio Itararé. Acompanhando as belezas naturais do local, turistas e moradores das redondezas são favorecidos por um complexo de pousadas e resorts com diferentes perfis arquitetônico. Em um destes ambientes, o trabalho realizado na construção civil a partir do uso de eucalipto tratado atrai amantes desta arte e das paisagens existentes. Próximas ao rio, em espaços cobertos por areias, cadeiras de descanso são fabricadas todas em madeira; logo ao lado, suportes de eucalipto tratado, cobertos por uma tenda sustentada também com eucalipto, compõem a cama para o descanso do turista. Em toda a extensão do espaço, o apreço pelo trabalho em madeira é destaque. As estruturas unem a rusticidade do

material utilizado com a natureza local e dão estilo tanto para os móveis de descanso e lazer, em gazebos e camas solares, como também para os alicerces do resort, desde os suportes de cobertura das construções até as passagens sobre piscinas, decks e passarelas que facilitam o trânsito dos hóspedes.

Já na entrada do local, a recepção traz grandes toras de madeira em eucalipto tratado que dão sustentação a arbustos e plantas do tipo trepadeiras. Um longo corredor expõe o uso do madeiramento na arquitetura do local, o que também pode ser percebido nos salões utilizados como restaurante, abrigo para a piscina aquecida e diferentes ambientes com altos pés-direitos e decorações rústicas ligadas à madeira.

O resort em questão está localizado nas proximidades da Unidade de Negócios da Coopermota de



Gazebo onde a madeira tem destaque e dá estilo ao ambiente.

Santa Cruz do Rio Pardo. Esta modalidade de construção com o uso de madeiras vem sendo adotada em grande medida para as construções civis e estão disponíveis em todas as Unidades de Negócios da Coopermota, a partir da parceria formalizada com a Madtrat, de Santa Cruz do Rio Pardo.

Conforme dados da Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (Abimci), o mercado mais representativo do setor florestal está alicerçado na construção civil, no entanto, a utilização destes materiais ainda se concentram em acabamentos, esquadrias, molduras, pisos e estrutu-

ras de telhados. No Brasil, ainda é pequena a presença da madeira no uso da construção de imóveis para habitação, tendo como comparativo as realidades de países da Europa e EUA.

Boletim divulgado pela Abimci dá destaque ao conforto térmico da madeira devido à sua característica de isolamento, sendo este maior em relação aos metais e concreto. Para a sua utilização na construção civil, o tratamento garante maior durabilidade e resistência às ações climáticas e de microorganismos e insetos.



Estrutura de eucalipto tratado usado nas áreas de lazer.

Altos pé-direitos do restaurante feitos com eucalipto tratado.



### } MADEIRA TRATADA

Todo o madeiramento utilizado no resort de Ribeirão Claro foi fornecido pela empresa Madtrat, de Santa Cruz do Rio Pardo. O diretor comercial, Jackson Cesar Correa Alves, explica que os eucaliptos tratados utilizados em construções como a do resort passam pelo tratamento industrial. Primeiro a madeira é tratada no autoclave, onde o material é submetido ao procedimento de vaco e pressão, acrescido de produto químico destinado à proteção da madeira contra fungos. Desta forma, ela resiste à ação do tempo. “Nosso maior volume de comercialização é destinado a cercamento de propriedades, construções rurais, cercas, curral, barracão e coisas do gênero. Para a construção civil ainda é pequeno o volume de uso”, conta.

Alves comenta que no resort foram utilizadas toras de eucalipto nos caibros, nos pés direitos das construções como o restaurante, por exemplo, nos pilares e coberturas, nos suportes de luzes que iluminam os

corredores de caminhada, na estrutura do chuveiro, no piso da casa de massagem, nas camas solares, entre outros.

Quando submetido ao tratamento, o eucalipto possui 15 anos de garantia. Quando é realizada a correta manutenção do material algumas peças duram a vida toda, segundo afirma o diretor comercial da empresa. Entre os cuidados a serem realizados na madeira estão a pintura de verniz, o controle dos pontos de umidade e infiltração.

Em algumas construções, porém, há maior interferência de fatores externos na durabilidade dos materiais, como currais, por exemplo. Nestes locais, as fezes e urinas dos animais fazem com que a madeira tenha a sua vida útil reduzida. Da mesma forma, alguns produtos de limpeza mais agressivos também podem provocar danos, sendo necessária a atenção nestes cuidados, a exemplo do que ocorre com outros materiais. ■



Eloá Ferreira e Jackson Cesar Correa Alves, ambos da Madtrat.



# SIPAT 2016

Se envolver e prevenir acidentes

Colaboradores que atuam no silo, área de nutrição animal, administrativo e unidade de negócios de Cândido Mota, participaram da Sipat, organizada pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes da Coopermota. Durante uma semana eles participaram de palestras sobre a prevenção de acidentes, com temas como stress e qualidade de vida, saúde auditiva, acidentes domésticos e alimentação saudável. Além das palestras, também foram realizados exames de hepatite, HIV e glicemia.

# PRIORI XTRA.

## Comprovadamente o melhor fungicida para a cultura do milho.

- Controle superior das doenças
- Maior retorno em produtividade



 **Priori Xtra**<sup>®</sup>

**syngenta**<sup>®</sup>

Restrição de uso no Estado do Paraná.  
Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas.  
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

**ATENÇÃO** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
VENDA SOB RECEITUÁRIO  
AGRÔNOMICO.



**c.a.s.a.**  
0800 704 4304

[www.syngenta.com.br](http://www.syngenta.com.br)



## APRENDENDO NA PRÁTICA MINIECOSISTEMAS EM TERRÁRIOS ESCOLARES

As atividades foram oferecidas pela Coopermota em parceria com o Sescop/SP a crianças e adolescentes que frequentam o Centro Vocacional Frei Paulino

**I**nicialmente as crianças e adolescentes prepararam o recipiente de plástico que serviria como uma espécie de estufa para o desenvolvimento da planta a ser cultivada. Posteriormente colocaram pedrinhas no fundo do pequeno pote, seguidas de terra vegetal. Os participantes receberam uma breve instrução teórica e realizaram o plantio de mudas de “Dinheiro em penca” em pequenos potes plásticos fechados por uma tampa, como parte da oficina de terrário ministrada pela bióloga Aymam Cobo de Figueiredo, realizada em parceria entre o Sescop/SP e a Coopermota. Pelo menos 180 crianças e adolescentes, alunos do Centro Vocacional Frei Paulino, em Cândido Mota, participaram da oficina de terrário. A realidade criada a partir desta iniciativa representaria uma espécie de ecossistema fechado, já que po-

deriam ser observados os processos do ciclo da água, terra e cascalhos presentes naquele pote.

“Gabriel, você vai afogar a planta”, afirmava um dos participantes ao colega que exagerava na água a ser colocada no recipiente. Após cultivada a planta, uma porção de água transformava o ambiente em um local úmido, propício para o desenvolvimento e manutenção da muda de “Dinheiro em penca”.

A bióloga explicava aos participantes que dentro daquele pote, mesmo sem que houvesse rega ou qualquer intervenção manual, a planta se manteria viva por bastante tempo. No terrário, a água evapora, condensa nas paredes do pote quando submetida ao calor ou aos raios solares e retorna para a terra de forma a manter o solo úmido e propício para o desenvolvimento da planta. Após algumas horas de plantio é



Primeiros preparativos dos terrários.

possível perceber as gotículas nas paredes do pote. “O terrário funciona como o nosso planeta”, ensinava a bióloga. Neste espaço são recriadas as condições de um ambiente natural vegetal, a partir da oferta de umidade no solo, alternância de temperaturas e outros fatores que viabilizam a vida botânica. Para a coordenadora do Centro Vocacional, Damares Zardetto de Lima, a iniciativa foi muito bem recebida pelos adolescentes. “Eles ficaram felizes com a oficina. Esta forma de aprendizado permite que eles

explorem de forma mais próxima da realidade que está sendo ensinada”, comenta.

Da mesma forma, a bióloga Aymam, comenta que ao levar o terrário para a casa, as crianças e adolescentes podem acompanhar com mais precisão as etapas do processo de desenvolvimento destas plantas e comprovar a longevidade de vida destas mudas dentro dos recipientes devido à realização dos ciclos biológicos existentes nela.



Terrário pronto para ser levado para casa.



## PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A realização da oficina de terrário pela Coopermota em parceria com o Sescop/SP, atende a dois dos oito princípios de metas para o milênio. No sétimo princípio são defendidas as medidas de preocupação à qualidade de vida e o respeito ao ambiente, já no

oitavo, a defesa é de que todo mundo trabalhe pelo desenvolvimento. Seguindo estes dois princípios os projetos de meio ambiente visam “cooperar para preservar e melhorar o planeta”, bem como promover a reflexão de crianças e adolescentes sobre a importância de agir em favor da reciclagem e de cooperar entre si para que o meio ambiente seja preservado. ■

[www.biogene.com.br](http://www.biogene.com.br)



# O REFORÇO ACABA DE CHEGAR

## A BioGene® agora conta com a tecnologia Leptra®



Os híbridos BioGene com a tecnologia Leptra® são comercializados com Tratamento de Sementes Industrial com Dermacor®

Os híbridos Leptra® apresentam excelente eficácia nas populações suscetíveis das pragas-alvo desta tecnologia.

Agrisure® e Agrisure Viptera® são marcas registradas utilizadas sob licença da Syngenta Group Company. A tecnologia Agrisure® incorporada nessas sementes é comercializada sob licença da Syngenta Crop Protection AG. YIELDGARD® é marca registrada utilizada sob licença da Monsanto Company. Tecnologia de proteção contra insetos Herculex® desenvolvida pela Dow AgroSciences e Pioneer Hi-Bred. Herculex e o logo HX são marcas registradas da Dow AgroSciences LLC. LibertyLink® e o logotipo são marcas registradas da Bayer. As marcas com ®, ™ ou ℙ são marcas e marcas de serviço da DuPont, Pioneer ou de seus respectivos titulares. © 2016 PPHI  
Programa de Boas Práticas Agrícolas: A utilização das tecnologias aqui contidas requer a adoção de boas práticas agrícolas para manter a sustentabilidade das pragas-alvo, prolongando a eficácia das tecnologias. Como boas práticas gerais recomenda-se a adoção de práticas de manejo de resistência e manejo integrado de pragas, como rotação de culturas, dessecção antecipada, tratamento de sementes, plantio de refúgio estruturado efetivo, controle de plantas daninhas e voluntárias e, se necessário, aplicação complementar de inseticidas. Para mais informações acesse [www.bospraticasagronomicas.com.br](http://www.bospraticasagronomicas.com.br) e veja o Guia de Uso de Produtos disponível em [www.biogene.com.br](http://www.biogene.com.br).  
Atenção: Defensivos agrícolas são perigosos a saúde, humana, animal e ao meio ambiente. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual e não permita o contato de menores de idade com defensivos agrícolas. Em caso de dúvidas, contate um engenheiro agrônomo.

**Leptra®**  
Agrisure Viptera



DuPont  
Dermacor®



**BIO POTENCY** gramíneas é um composto nutricional que contém Cobalto e Molibdênio disponibilizados de forma rápida e em sua totalidade para a planta. Esses dois micronutrientes são essenciais para o processo de FBN. A mistura deve ser de forma homogênea. O uso desses elementos traz ganhos de produtividade e conseqüentemente maior lucratividade das lavouras.



Desenvolvendo  
**NOVAS TECNOLOGIAS**  
em fertilização

**FertyBio**  
Fertilizantes

Fone: 43 3158.0015  
contato@fertybio.com.br  
www.fertybio.com.br



# QUANDO OBJETOS E HABILIDADES CIRCENSES ENCANTAM O PÚBLICO

A dupla de atores/circenses se apresentou em Paraguaçu Paulista, em praça pública, como parte da programação itinerante do Circuito Sescop de Cultura

fotos por: Lutek Filmes

**E**xcêntricos e habilidosos nas artes circenses. O espetáculo *Clake*, apresentado na praça da igreja matriz de Paraguaçu Paulista, reuniu crianças e adultos em um momento de descontração e valorização à cultura popular. A chuva registrada durante todo o dia deu tréguas para que o espetáculo fosse mantido com a condução dos atores-palhaços Marcelo Lujan e Pablo Nordio.

De maneira irreverente, a dupla entreteve o público com os seus instrumentos musicais e equilíbrio. Utilizaram-se de expressão corporal para compor os personagens que combinaram as interpretações clássicas da palhaçaria com a linguagem contemporânea desta arte. Os atores demonstraram habilidade na junção de malabarismo e o toque de tambores de bateria, entre outras abordagens, unindo técnicas musicais e circenses.

O evento faz parte do Circuito Sescop de Cultu-

ra e foi realizado em parceria com as cooperativas Coater, Coopermota, Sicoob Credimota e Unimed Assis. A analista do Núcleo de Cultura do Sescop/SP, Silvia Rodrigues, destaca o caráter democrático da exibição de teatros do Circuito, já que são realizados em espaços abertos, de fácil acesso ao público das cidades onde as cooperativas atuam. “Desde 2014, as cooperativas parceiras levam para a comunidade o que há de melhor em teatro de rua, sempre com boa adesão de público. Já passaram pela cidade o Grupo La Mínima, Pia Fraus, e agora é a vez do Circo Amarillo, que tem no elenco os argentinos Marcelo Lujan e Pablo Nordio”, explica, em divulgação da assessoria de imprensa do Sescop.

Com direção de Domingos Montagner, ator da Globo que faleceu neste ano, afogado no Rio São Francisco após gravação da novela *Velho Chico*,



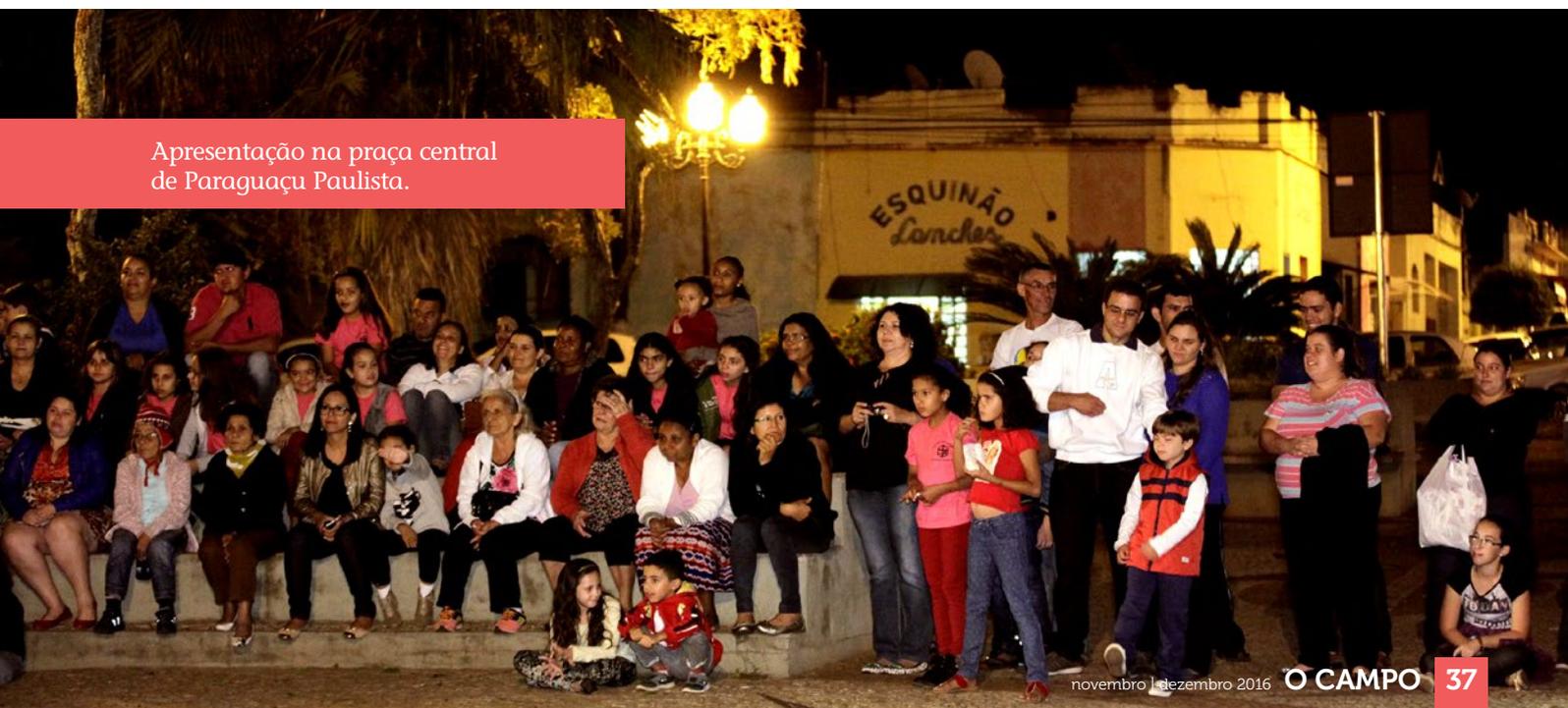
Ator circense, Marcelo Lujan.

cenografia da dupla de atores e figurino de Dani Garcia, o espetáculo prende a atenção do público a partir da habilidade dos circenses em realizar movimentos que estão distantes do cotidiano das pessoas.

Para cenário, um grande piano traz acoplado em si uma série de rodas de bicicleta, bugigangas e instrumentos musicais, além das trações em sistema de condução que lembram as bicicletas circenses. Os dois iniciam a apresentação circulando com o grande piano/bicicleta pelo espaço onde será realizado o espetáculo. Logo em seguida mostram todo o conhecimento em subidas de ombro, expressões

faciais e corporal, condução de monociclos, malabares com bolinhas e outros.

A excentricidade da dupla e as habilidades demonstradas durante a exibição dos números circenses praticamente hipnotizava os participantes. Adultos e crianças, estas com um olhar ainda mais especial e empolgante diante das peripécias dos atores, se mantinham com olhar fixo ao centro da praça, onde foi apresentada a peça *Clake*. Objetos simples do cotidiano, como sopradores de folhas, se tornaram aliados na construção das situações circenses e encantavam o público.



Apresentação na praça central de Paraguaçu Paulista.



Marcelo Lujas e Pablo Nordio situados ao centro da praça com intervenções que prendiam a atenção do público.

### } SOBRE O CIRCUITO

O Circuito Sescop/SP de Cultura é uma iniciativa do Serviço de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop/SP) em parceria com as cooperativas paulistas. É resultado da profissionalização e da experiência adquiridas em mais de 15 anos de

iniciativas desenvolvidas nos programas que o antecederam: Mosaico Teatral, Mosaico na Estrada e Mosaico Jovem, entre outros. Ao longo desse tempo, mais de 650 ações culturais foram realizadas, beneficiando 576 mil pessoas em 110 cidades paulistas. ■

# ULTRAZEB<sup>®</sup>

Premium

## A INOVAÇÃO A FAVOR DA MÁXIMA PRODUTIVIDADE



Fácil Manuseio



Doses Reduzidas



Alta Solubilidade



Alta Compatibilidade



Tecnologia de Aplicação



Alta Produtividade

Melhor desenvolvimento para as plantas.  
Equilíbrio nutricional com aumento de resistência a doenças.

# Novidade

# DuPet



*A família DuPet cresceu*

**Chegou DuPet Filhotes  
e DuPet Gatos Adultos.**

Mais dois produtos com o selo de qualidade Coopermota.

 **RaçãoAnimal**  
Coopermota